



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AOS
SURDOS**

**OLIVEIRA, HELOISA DE SOUSA¹
SILVA, MARÍLIA RODRIGUES DA²**

RESUMO

A comunicação humana é um processo dialógico, em que se compartilham ideias, mensagens, emoções e sentimentos. Na assistência em saúde, a comunicação efetiva torna possível identificar, reconhecer e atender as necessidades da pessoa, buscando a integralidade do cuidado e a humanização. Quanto à assistência aos surdos, crescem-se os desafios, tendo em vista que os envolvidos não têm domínio dos mesmos recursos para comunicação. Aborda-se, neste estudo, a relevância da comunicação entre Enfermeiros e surdos, delineando as barreiras e vicissitudes encontradas nesta assistência, que poderão afetar o diagnóstico e o tratamento. Sob a égide da inclusão social e cultural do surdo, pautada em diretrizes das políticas públicas brasileiras, objetivou-se analisar a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na comunicação do Enfermeiro com o surdo, compreender de que forma esta comunicação implica em uma assistência humanizada e descrever as possíveis soluções encontradas para as intercorrências durante a assistência ao surdo. Trata-se de revisão integrativa, realizada em livros impressos e nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Biblioteca Digital Versila, tendo como descritores “Enfermagem”, “Surdez”, “Comunicação” e “Linguagem de sinais”, cuja seleção possibilitou a análise de catorze (14) artigos. Conclui-se que o principal desafio da assistência direcionada aos surdos é a comunicação efetiva, tendo em vista a falta de conhecimento e capacitação dos profissionais quanto a LIBRAS, língua oficial da comunidade surda. Observou-se, portanto, a importância da inserção e conscientização, ainda na vida acadêmica, dos aspectos inclusivos da LIBRAS, assim como a capacitação dos Enfermeiros por meio da Educação Continuada, visando o desenvolvimento de habilidades pessoais imprescindíveis aos cuidados direcionados aos seres humanos, surdos ou ouvintes.

Palavras-chave: Assistência à Saúde. Cuidados de Enfermagem. Surdos.

¹ Graduanda em Enfermagem - sousa.helo@hotmail.com

² Prof^a Especialista/Orientadora - natalacessivel@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Durante diversos períodos da história da humanidade, os surdos foram colocados à margem do mundo econômico, social, cultural, educacional e político, sendo considerados como deficientes e incapazes, desapropriados de seus direitos e da possibilidade de escolhas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Censo de 2010 aponta que 6,2% da população possuem alguma deficiência e, dentre as deficiências, 1,1% é portador de deficiência auditiva, sendo que 2 milhões possuem deficiência auditiva severa e 7,5 milhões apresentam alguma dificuldade auditiva. Essa característica foi atribuída a pessoas de cor branca predominantemente e que residiam em áreas urbanas. (BRASIL, 2010).

Para Cardoso, Rodrigues e Bachion (2006, p.144), “a audição é o sentido por meio do qual se percebem os sons. A perda da acuidade auditiva pode ser congênita ou adquirida e os deficientes auditivos podem ser parcialmente ou totalmente surdos”.

Para Skliar (1998), os ouvintes utilizam a linguagem oral e os surdos utilizam a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), caracterizando canais diferentes para transmissão e recepção de mensagens, surgindo assim barreiras de comunicação.

Em relação à linguagem, Schefer (2008, p.9) assevera que [...] “é o espelho do homem, meio pelo qual revela seu pensamento, que é constituído nas experiências sociais. Estas condicionam ou limitam a comportar-se de uma forma e não de outra e influenciam suas escolhas. ”

Atualmente, a LIBRAS é caracterizada cientificamente como um sistema linguístico de comunicação gesto visual, com ordenação gramatical própria. Os surdos utilizam as mãos, em conjunto com os braços, tórax e cabeça, conseguindo assim abordar diversos assuntos, que podem ser discutidos entre a comunidade surda ou entre ouvintes que conheçam a língua de sinais (PAGLIUCA; FIÚZA; REBOUÇAS, 2007).

A comunicação na ambiência da saúde e, conseqüentemente, da Enfermagem, pode ser considerada um processo dialógico em que se compartilham mensagens, ideias, sentimentos e emoções.

Torna-se primordial, portanto, estabelecer uma boa comunicação para atender as pessoas de forma integral e humanizada, identificando e atendendo suas necessidades. (OLIVEIRA et al, 2012).

A consulta de Enfermagem é uma atividade privativa dos Enfermeiros, vital para identificação de possíveis problemas, que norteia a criação de um plano de cuidados que atenda às necessidades individuais apresentadas, além de ser usada para avaliação das intervenções realizadas. (COFEN, 2002).

De acordo com Pagliuca, Fiúza e Rebouças (2007a), por meio da comunicação é que o profissional consegue compreender a pessoa como ser holístico, entendendo suas necessidades, a fim de promover a assistência adequada, minimizando seu sofrimento. Porém, se a comunicação não é efetiva, a assistência poderá tornar-se ineficaz ou inexistente.

Em consonância com estas afirmações, Aguiar e Marcucci (2009) afirmam que a privação da capacidade de comunicação dificulta o entendimento mútuo, resultando em relevante desafio quanto à assistência de saúde aos surdos.

Para Rosa, Barbosa e Bachion (2000), quando se trata de surdos, as dificuldades surgem tanto para o surdo quanto para o profissional, pois as partes não têm domínio dos mesmos recursos para comunicação, sendo a mímica e os desenhos destinados apenas para frases curtas.

Quando os surdos procuram atendimento com sinais clínicos de uma patologia, torna-se possível para o Enfermeiro atendê-lo, na maioria das vezes. Entretanto, quando o surdo não apresenta causas aparentes, o que requer o acesso ao histórico de atendimentos ou, em caso de primeira consulta e entrevista, evidencia-se a falta de preparo desse profissional para o atendimento direcionado a esse público.

De acordo com Cardoso, Rodrigues e Bachion (2006), a maioria dos profissionais de saúde que assistem aos surdos desconhece a LIBRAS, não atendendo assim satisfatoriamente as necessidades por eles apresentadas.

Conforme Chaveiro, Barbosa e Porto (2008), as barreiras que surgem com a falha na comunicação podem prejudicar tanto no diagnóstico quanto no tratamento, colocando a assistência prestada em risco.

A comunicação com ouvintes é realizada por meio da linguagem oral, que nem sempre é compreendida pelos surdos e recomenda-se, neste caso, que os profissionais recorram à LIBRAS. (MIRANDA, 2014).

Consoante Santos e Shiratori (2004), os Enfermeiros indicam a leitura labial como alternativa mais fácil, bem como o auxílio do acompanhante ou intérprete, sendo que estes dois últimos podem representar auxílio, mas também pode excluir o surdo do seu tratamento, pois este não participa ativamente da conversa, expondo suas dúvidas.

Ainda que ocorra a mediação da consulta de Enfermagem por terceiros, surge a questão ética: o resguardo da privacidade. Por este motivo, a LIBRAS é um recurso que deve ser conhecido e valorizado (CHAVEIRO; BARBOSA; PORTO, 2008a).

A Lei nº 10.436/2002 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, reconhecendo-a como a língua oficial da comunidade surda. No Artigo 3º, afirma que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos devem garantir atendimento e tratamento de qualidade. (BRASIL, 2002).

O Decreto nº 5.626/2005, por sua vez, garante o direito dos surdos à saúde a partir de uma perspectiva bilíngue, ou seja, por meio do uso da LIBRAS. (BRASIL, 2005).

Como a deficiência auditiva atinge considerável parte da população é necessário que os profissionais estejam atentos, pois poderão se deparar com essa situação estando ou não preparados, deste modo é indispensável o interesse destes profissionais pelo assunto e adaptação da grade curricular de cursos da área de saúde em geral (PAGLIUCA; FIÚZA; REBOUÇAS, 2007b)

Ao afirmar que o uso da LIBRAS é a ferramenta mais importante da comunicação com o surdo, Aguiar e Marcucci (2009a) apontam que somente será prestada uma assistência correta, com qualidade e eficácia, por meio da conscientização dos profissionais.

Ao transmitir confiança aos surdos, o Enfermeiro poderá auxiliá-lo a identificar seus problemas, obtendo dados mais precisos para prescrição de cuidados corretos.

Assim, diligencia-se a busca por melhorias na atenção à saúde, devido à falta de profissionais qualificados para atender a demanda de surdos no país e, nesse contexto, a LIBRAS é importante como forma de inclusão social e humanização no atendimento. (TRECOSI; ORTIGARA, 2013).

O Código de Ética do Enfermeiro (CEPE) preconiza no Art. 2º, o direito de o Enfermeiro aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que dão sustentação a sua prática profissional. (COFEN, 2007).

No mesmo documento, o Art.15 dispõe que o Enfermeiro tem o dever de ofertar uma assistência livre de preconceito de qualquer natureza

Desse modo, observa-se a necessidade de capacitação dos profissionais para prestarem assistência de qualidade, a fim de minimizar as dificuldades encontradas na comunicação e facilitar a inclusão do indivíduo na sociedade. (ARAÚJO et al, 2015)

Tendo como princípio a visão holística, o conhecimento sobre a LIBRAS é fundamental para o atendimento de qualidade aos surdos.

A partir dessas premissas, objetiva-se analisar a importância da LIBRAS na comunicação do Enfermeiro com o surdo, compreender de que forma esta comunicação implica em uma assistência humanizada e descrever as possíveis soluções encontradas para as intercorrências durante a assistência ao surdo.

2 COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

De acordo com Brito (1993 apud SÁ, 1999, p.120), a LIBRAS é constituída de orações sintéticas e a linguagem oral tem uma estrutura completamente diferente, combinação esta que poderá causar estranheza aos surdos, tendo em vista que “a mistura de estruturas de línguas diferentes gera mensagens absurdas e extremamente longas”.

A comunicação é o instrumento mais utilizado pelos Enfermeiros, sendo por este meio que se explica e orienta a pessoa sobre os procedimentos do tratamento ao qual irá se submeter.

Pode ser considerado, ainda, o meio pelo qual se consegue estabelecer vínculo com a pessoa, possibilitando entender todas as suas necessidades, compreendê-lo como ser holístico, proporcionando um atendimento de qualidade e humanizado. Para promover a inclusão de surdos torna-se necessário que o profissional tenha conhecimento da LIBRAS e, assim, a comunicação seja efetiva. (PAGLIUCA; FIÚZA; REBOUÇAS, 2007c).

Segundo Chaveiro, Barbosa e Porto (2008), a qualidade da assistência de saúde à população surda torna-se comprometida devido às barreiras que surgem entre a linguagem oral e a linguagem de sinais, dificultando tanto o diagnóstico quanto o tratamento direcionados aos mesmos.

A comunicação é um instrumento indispensável para a assistência de qualidade do Enfermeiro. Contudo, em um estudo realizado por Costa et al (2014), aponta-se a dificuldade em estabelecer comunicação com os surdos, devido à falta de capacitação e de intérpretes da LIBRAS nas instituições.

Observa-se, todavia, que a comunicação pode ser considerada uma das principais barreiras que o surdo enfrenta ao procurar atendimento de saúde e que tal fato é evidenciado, na maioria das vezes, pelo número insuficiente de Enfermeiros e profissionais de Enfermagem que possuam conhecimento da LIBRAS, pois não são capacitados durante a formação acadêmica para este tipo de atendimento.

O trabalho desenvolvido por Pagliuca, Fiúza e Rebouças (2007d) demonstrou o despreparo das enfermeiras no domínio do processo de comunicação com deficientes auditivos.

Em relação à percepção do processo de comunicação, todas se enquadraram no grupo com dificuldade de comunicação, referindo insegurança ao se relacionarem com os surdos, por não conhecerem a LIBRAS e a consequente falta de habilidade para transmitir informações sobre seu estado de saúde.

As dificuldades encontradas no tratamento de surdos estão relacionadas à comunicação não efetiva com os Enfermeiros, ocasionando erros durante o tratamento, causando irritação no surdo, que não obtém a melhora desejada, devido ao fato que a assistência falha ao não atender as necessidades apresentadas.

Para Rosa, Barbosa e Bachion (2000) quando se trata de surdos, as dificuldades surgem tanto para o surdo quanto para o profissional, pois as partes não têm domínio dos mesmos recursos para comunicação, posto que a mímica e os desenhos são úteis apenas em frases curtas.

Em estudo empreendido por Santos e Shiatori (2014), observou-se que os Enfermeiros indicam a leitura labial como alternativa mais fácil, bem como o auxílio do acompanhante ou intérprete, sendo que estes dois últimos podem representar auxílio, mas também pode excluir o surdo do seu tratamento, pois este não participa ativamente da conversa, não conseguindo expor suas dúvidas.

O recurso da utilização de intérpretes implica, ainda, no desconforto do surdo ao expor sua vida pessoal para um intérprete ou até mesmo para seu acompanhante, na maioria das vezes um familiar.

Destaca-se que, para inclusão real, torna-se necessário que a consulta seja feita entre o Enfermeiro e o surdo, sem qualquer tipo de intervenção, possibilitando que o próprio indivíduo comente sobre as dúvidas, medos e angústias.

Comprovado em diversos estudos realizados, a presença do intérprete não promove a inclusão do surdo, o que seria possível com o atendimento realizado, sem outras intervenções.

Em diversos casos, a patologia poderá agravar até que se consiga um intérprete, o que intensifica a necessidade do conhecimento da LIBRAS para que o atendimento seja rápido e eficiente. (TRECOSI; ORTIGARA, 2013).

Como a deficiência auditiva atinge considerável parcela da população mundial, exige-se particular atenção nesse sentido, pois muitos profissionais, independentemente de estarem ou não preparados, podem se deparar com essa situação. Para enfrentá-la com sucesso, é indispensável o interesse profissional pelo assunto e a adaptação nas grades curriculares de cursos da área da saúde em geral (PAGLIUCA; FIÚZA; REBOUÇAS 2007e, p. 417).

No ambiente hospitalar, assim como em outros serviços de saúde, presta-se atendimento a diversas pessoas, com características distintas e, conseqüentemente, um tipo de abordagem específica para cada uma.

Esta complexidade de atendimento também se aplica ao deficiente auditivo, requerendo abordagem específica, que proporcione uma comunicação eficaz e um perfeito entendimento entre o deficiente auditivo e o Enfermeiro. Do contrário, dificultaria o atendimento, afetando a qualidade e até mesmo a segurança do surdo. (AGUIAR; MARCUCCI, 2009b).

Tal consideração se expressa também por se evidenciar que hoje na Enfermagem se tem falado muito de um cuidado humanizado, visão holística, onde o cliente é assistido de uma forma global como indivíduo singular, respeitando suas crenças, seus valores, seu contexto histórico e, seus limites físicos, intelectual, social e mental (SANTOS; SHIRATORI, 2004, p. 70).

A LIBRAS é reconhecida como a língua oficial da comunidade surda e cabe ao Enfermeiro se preparar para prestar um atendimento efetivo e de qualidade, consciente que a falta de conhecimento sobre esta forma de comunicação estabelece uma barreira entre o profissional e o surdo, dificultando e/ou

prejudicando a consulta, o diagnóstico e o tratamento. (CHAVEIRO; BARBOSA; PORTO, 2008b).

Segundo Lima et al (2009), para que ocorra uma assistência humanizada e individualizada, torna-se essencial que a consulta seja realizada entre o Enfermeiro e o surdo, e para que a comunicação seja eficaz durante a consulta, há necessidade real que o profissional tenha conhecimento da LIBRAS.

O atendimento em que o profissional utiliza a LIBRAS como ferramenta de comunicação, faz com que o surdo desenvolva mais confiança, permitindo que o Enfermeiro obtenha dados mais precisos, cuidados adequados e assistência humanizada. (AGUIAR; MARCUCCI, 2009b).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de abordagem qualitativa que, para Minayo (2009), torna possível incorporar as questões do significado e da intencionalidade como inseparáveis dos atos, das relações e das estruturas sociais.

O estudo qualitativo, asseveram Brevidelli e Sertório (2010), busca compreender os fatos em seus cenários naturais, a partir de observações de situações reais e cotidianas, revelando o significado da ação social, segundo a visão dos sujeitos investigados.

Escolheu-se a revisão integrativa em consonância com a temática deste estudo e as assertivas de Mendes, Silveira e Galvão (2008), que apontam, entre outros aspectos, a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos anteriores, por meio da busca e avaliação crítica, contribuindo para o aprofundamento do tema e identificando as lacunas que servirão como bases para pesquisas posteriores.

A partir destas acepções, a pesquisa foi realizada em livros impressos, complementada pela webbibliografia, nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Biblioteca Digital Versila, por meio dos descritores “Enfermagem”, “Surdez”, “Comunicação” e “Linguagem de sinais”.

Como critérios de inclusão, optou-se por livros que abordassem a temática escolhida, bem como artigos científicos disponibilizados na íntegra, idioma português e publicados entre o período de 2000 a 2015.

Os critérios de exclusão foram publicações em outro idioma, artigos que não estivessem disponíveis na íntegra e publicados aquém ou além do período pré-estabelecido.

A partir dos descritores e critérios mencionados, encontrou-se vinte e três (23) artigos e três (03) livros impressos relacionados à temática e, após a análise das publicações, vinte e dois (22) artigos e dois (02) livros foram utilizados para a elaboração do estudo e catorze (14) artigos compuseram a amostra, devido à correlação com os objetivos do estudo.

Posteriormente, os artigos foram divididos e categorizados, dispostos e discutidos nos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão integrativa, os artigos selecionados foram divididos em quatro (4) categorias: Importância da LIBRAS na assistência do Enfermeiro, Comunicação entre Enfermeiro/surdo, Consulta de Enfermagem e Assistência de Enfermagem. A seguir, foram dispostos em quadros sinóticos compostos por título, autor, ano, objetivos e conclusões:

Quadro 1 - Importância da LIBRAS na assistência do Enfermeiro

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVOS	CONCLUSÕES
A Enfermagem e a Utilização da Língua Brasileira de Sinais no Atendimento ao deficiente Auditivo	SILVA, P. BASSO, N.A.S. FERNANDES, S.R.C.M.	2014	Revisar, na literatura científica, a importância da comunicação por meio da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), na assistência de saúde ao surdo.	Evidenciou-se a dificuldade na interação do Enfermeiro com os deficientes auditivos devido à falha no processo comunicativo, onde estes profissionais não possuem conhecimento em LIBRAS. As barreiras de comunicação entre o profissional de saúde e o deficiente auditivo podem colocar em risco a assistência prestada.
Importância da Linguagem de Sinais para Assistência à Saúde dos Pacientes Surdos: Estudo Bibliográfico	LIMA, F.E.T et al	2009	Descrever a importância da Língua Brasileira de Sinais como método de comunicação entre os profissionais de saúde e o paciente surdo.	A consulta deve ser realizada entre o profissional e o paciente, por isso é importante que os profissionais conheçam a LIBRAS, visando favorecer a assistência humanizada e individualizada.
Uso da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) na comunicação Enfermeiro-paciente portador de deficiência auditiva	AGUIAR, F.S. MARCUCCI, R.M.B.	2009	Aprofundar o conhecimento sobre LIBRAS e avaliar seu uso na comunicação entre o Enfermeiro e o portador de deficiência auditiva.	O uso da LIBRAS é a ferramenta mais importante da comunicação com o deficiente auditivo, sendo ela a linguagem dos surdos, com a conscientização de todos os profissionais da saúde no uso da LIBRAS, poderá prestar à assistência correta, com qualidade e eficácia, alcançando a confiança do deficiente auditivo.

Fonte: (AS AUTORAS, 2016).

Quadro 2: Comunicação entre Enfermeiro/surdo

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
A Comunicação com o Paciente surdo: um desafio para a Enfermagem	FERREIRA, D.R.C. HOLANDA, M.A. LINHARES, F.M.P.	2013	Identificar as barreiras de comunicação entre profissionais de Enfermagem e pacientes surdos e conhecer quais as principais estratégias de comunicação utilizadas pelos profissionais de Enfermagem na comunicação com esses pacientes.	Este estudo aponta as barreiras evidenciadas na comunicação entre pacientes surdos e profissionais de Enfermagem.
Aspectos da Comunicação da Enfermeira com o deficiente auditivo	PAGLIUCA, L.M.F FIÚZA, N.L.G. REBOUÇAS, C.B.A.	2007	Explorar aspectos da comunicação da enfermeira com os deficientes auditivos.	Há despreparo das enfermeiras no domínio do processo de comunicação com deficientes auditivos. Há dificuldade da enfermeira ao se comunicar com o deficiente auditivo.
Comunicação da Equipe de Enfermagem com o deficiente auditivo com surdez severa: um estudo exploratório	ROSA, C.G. BARBOSA, M.A. BACHION, M. M.	2000	Levantar aspectos relativos à comunicação da equipe de Enfermagem com o paciente deficiente auditivo portador de surdez severa.	O levantamento evidenciou, entre outros aspectos, a experiência dos participantes do estudo quanto às dificuldades já enfrentadas para comunicar-se com pacientes com dificuldades de emitir, receber ou processar mensagens.
Comunicação entre a equipe de Enfermagem e pessoas com deficiência auditiva	DANTAS, T.R.A.et al	2014	Analisar a comunicação entre a equipe de Enfermagem e pessoas com deficiência auditiva em um hospital escola, no município de João Pessoa/PB.	É de fundamental importância a inserção dessa temática na formação profissional, a fim de proporcionar uma assistência de qualidade e holística a população surda.
O despertar do Enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva	CORRÊA, C.S. et al	2010	Identificar os problemas vivenciados pelo deficiente auditivo nos serviços de saúde e a importância da comunicação do Enfermeiro com o paciente surdo interferindo na qualidade da assistência.	É fundamental uma comunicação satisfatória para ocorrer um atendimento integral e positivo, fazendo assim necessário uma maior inclinação, interesse e compreensão do Enfermeiro para com o paciente surdo.

Fonte: (AS AUTORAS, 2016).

Quadro 3: Consulta de Enfermagem

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
Consultas de Enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual	ARAÚJO, C. C. et al	2015	Analisar criticamente os aspectos contextuais que influenciam a realização da consulta de Enfermagem às pessoas surdas.	A consulta de Enfermagem ao paciente surdo não ocorre de forma satisfatória em virtude, principalmente, da inadequação de tais profissionais que, sem o devido preparo no âmbito acadêmico, negligenciam o cuidado e esta importante parcela da população.
Importância e Eficácia das consultas de Enfermagem ao Paciente Surdo	TRECOSSI, M.O. ORTIGARA, E.P.F.	2013	Discutir sobre a importância e eficácia das consultas de Enfermagem aos pacientes surdos.	As barreiras de comunicação encontradas pelos médicos, Enfermeiros e pacientes surdos são prejudiciais ao diagnóstico e tratamento das doenças desses pacientes. Quando a comunicação entre ambos é realizada corretamente, promove uma assistência mais humanizada, tornando assim, uma sociedade mais inclusiva.

Fonte: (AS AUTORAS, 2016).

Quadro 4: Assistência de Enfermagem

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
A Enfermagem e a deficiência auditiva: assistência ao surdo	DELLA GIUSTINA, F.P. CARNEIRO, D.M.N SOUZA, R.M.	2015	Conhecer a assistência de Enfermagem aos pacientes surdos, identificar as dificuldades enfrentadas no cotidiano da assistência e investigar como a equipe de Enfermagem lida com as interferências na comunicação com os clientes.	Na assistência de Enfermagem aos clientes surdos não há domínio do básico da LIBRAS pelo profissional. A maioria da equipe do pronto socorro do hospital estudado tenta se comunicar por meio de recursos impróprios e que não fazem parte do conjunto de signos da LIBRAS.
Desafio: assistência de Enfermagem ao deficiente auditivo/surdo na unidade hospitalar do pronto socorro do Hospital de Ceilândia (HRC)	HOLANDA, E.S. COSTA, P.A.	2009	Conhecer o perfil dos entrevistados, identificar as dificuldades enfrentadas pelos Enfermeiros e técnicos de Enfermagem em relação ao atendimento a esses clientes.	Concluiu-se que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado, a comunicação com os deficientes auditivos/surdo surge como um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde.
Percepção da equipe de Enfermagem acerca da assistência prestada ao deficiente auditivo	OLIVEIRA, H. R. LOPES, K.S. PINTO, N.M.M	2009	Analisar como a comunicação entre profissional e surdo pode afetar na assistência prestada e levantar os pontos dificultadores para a realização do cuidado com o deficiente auditivo.	Se a comunicação estiver prejudicada ou dificultada, a prestação da assistência também será deficiente uma vez que a troca de informações não está sendo satisfatória.
Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde	CHAVEIRO, N. BARBOSA, M.A. PORTO, C. C.	2008	Analisar e identificar a comunicação entre o paciente surdo e o profissional de saúde, investigar a assistência oferecida.	Conclui-se que há barreiras de comunicação entre paciente surdo e profissional da saúde, podem colocar em risco a assistência prestada, podendo prejudicar o diagnóstico e o tratamento.

Fonte: (AS AUTORAS, 2016).

Observa-se que a busca por meio dos descritores retornou três (03) artigos referentes à categoria “A importância da LIBRAS na assistência do Enfermeiro”, cinco (05) artigos sobre “Comunicação entre Enfermeiro/surdo”, dois (02) artigos sobre “Consulta de Enfermagem” e quatro (04) artigos relacionados à “Assistência de Enfermagem”, que serão discutidos a seguir.

4.1 IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO

Ao analisar os artigos, identificou-se que os autores consideram a LIBRAS como a principal e mais importante ferramenta na comunicação entre profissional/surdo, em que o Enfermeiro consegue estabelecer uma comunicação efetiva, compreendendo os problemas expostos pelo surdo, proporcionando uma assistência de qualidade.

Identificou-se, ainda, que as barreiras de comunicação ocorrem, comumente, pela falta de conhecimento dos profissionais em relação à LIBRAS.

A revisão de literatura, observada no estudo de Silva, Basso e Fernandes (2014) apontou a importância da comunicação por meio da LIBRAS e a necessidade de capacitação dos profissionais para evitar prejuízos na assistência aos surdos.

Os autores evidenciaram a dificuldade de interação, devido à falta de conhecimento sobre a LIBRAS, impossibilitando estabelecer uma comunicação efetiva, barreiras entre as partes que podem comprometer o diagnóstico e o tratamento, além dos possíveis riscos na assistência prestada.

Segundo Lima et al (2009), a LIBRAS é reconhecida e preconizada oficialmente, instando a preparação dos Enfermeiros para utilização deste método de comunicação que possibilitará o atendimento de qualidade aos surdos.

Na revisão bibliográfica realizada pelos autores, buscou-se descrever a LIBRAS como método de comunicação entre os profissionais de saúde e o surdo, embora a análise tenha verificado que os surdos encontram muitas barreiras por não serem compreendidos, devido à falta de conhecimento dos profissionais quanto à LIBRAS.

Os autores complementam que a LIBRAS é parte do processo de inclusão social dos surdos, bem como propicia a comunicação e cuidado efetivos aos mesmos e é necessário que a consulta seja feita entre profissional/paciente,

resguardando o sigilo da consulta, daí a importância do profissional conhecer a LIBRAS, evitando os constrangimentos da intermediação de acompanhantes ou intérpretes e favorecendo uma assistência individual e humanizada.

A revisão bibliográfica empreendida por Aguiar e Marcucci (2009) buscou aprofundar os conhecimentos sobre LIBRAS e avaliar seu uso na comunicação entre o Enfermeiro e o surdo.

As autoras afirmam que o surdo necessita de abordagem específica, que estabeleça uma comunicação eficaz, ou seja, entendimento entre Enfermeiro/surdo, caso contrário pode ocorrer dificuldade na assistência, no que diz respeito à qualidade e segurança no atendimento.

Observou-se, nesta categoria, a menção frequente à relevância do conhecimento da LIBRAS na comunicação do Enfermeiro e o surdo, relacionando a qualidade do atendimento às questões éticas do sigilo profissional, à segurança, bem como a necessidade de capacitação do Enfermeiro.

4.2 COMUNICAÇÃO ENTRE O ENFERMEIRO E O SURDO

A pesquisa de campo realizada por Ferreira, Holanda e Linhares (2013), por meio de questionários direcionados aos profissionais de Enfermagem de um hospital em Recife/PE, buscou identificar as barreiras de comunicação entre profissionais de Enfermagem e surdos e conhecer as principais estratégias de comunicação utilizadas pelos profissionais de Enfermagem na comunicação com os mesmos.

As autoras referiram que a comunicação é um importante método para o Enfermeiro na coleta de informações, diagnósticos, prescrições e avaliação dos resultados.

Dentre os métodos citados para comunicação, destacam-se os gestos (31%), linguagem oral e gestos (10,4%), linguagem oral, gestos e escrita (8%), acompanhante/intérprete (4%) e apenas (2%) mencionaram a LIBRAS.

O estudo apontou barreiras na comunicação entre as partes e, dentre os principais obstáculos enfrentados pelos surdos, encontra-se a dificuldade de atendimento em que o profissional seja capacitado, estabelecendo comunicação efetiva por meio do conhecimento de LIBRAS, promovendo atendimento adequado, acrescentando.

A pesquisa de campo realizada por Pagliuca, Fiúza e Rebouças (2007f) buscou explorar aspectos da comunicação do Enfermeiro com os surdos, na ambiência de catorze hospitais públicos de Fortaleza/CE.

No estudo, as autoras asseguram que a comunicação é o principal aspecto das atividades do Enfermeiro, em que o profissional pode atender as necessidades da pessoa e, se não for estabelecida de forma eficaz, a assistência poderá ficar comprometida.

Concluíram que há expressiva dificuldade dos Enfermeiros na comunicação com o surdo, principalmente quando questionados sobre a percepção da comunicação por não compreenderem a LIBRAS e, assim, não conseguirem passar informações sobre seu estado de saúde, bem como os métodos utilizados para comunicação.

Sobre os métodos utilizados, os mais citados foram a leitura labial e os gestos, eficazes para frases curtas. Outro método citado foi a escrita, questionado pela ineficácia, pelo fato de muitos surdos não serem alfabetizados na língua portuguesa.

Os Enfermeiros citaram a intermediação do acompanhante, porém as autoras comentam a questão da quebra de sigilo e tratamento, que a contraindica.

A pesquisa de campo realizada por Rosa, Barbosa e Bachion (2000) buscou levantar aspectos relativos a comunicação dos Enfermeiros com o paciente deficiente auditivo, portador de surdez severa, em um Hospital-escola do Estado de Goiás.

Evidenciou-se as dificuldades de comunicação devido à falta de domínio dos mesmos meios de comunicação entre as partes, ressaltando a falta de capacitação dos Enfermeiros e falta de intérpretes.

A pesquisa de campo desenvolvida por Dantas et al (2014) buscou analisar a comunicação entre a equipe de Enfermagem e os surdos, em um Hospital-escola, no município de João Pessoa/PB, em que dificuldades em estabelecer comunicação foram constatadas e atribuídas à falta de capacitação dos profissionais e a falta de intérpretes.

As autoras concluíram que o não estabelecimento de uma comunicação efetiva ocasiona o isolamento do surdo e a assistência de Enfermagem incompleta e malsucedida, salientando que o conhecimento da LIBRAS e a educação continuada são de extrema importância para o profissional, tanto na formação quanto na prática.

A pesquisa bibliográfica realizada por Corrêa et al (2010), na base de dados da BVS, teve como objetivo identificar os problemas vivenciados pelo deficiente auditivo nos serviços de saúde e a importância da comunicação do Enfermeiro com o paciente surdo interferindo na qualidade da assistência.

Evidenciou-se, neste estudo, que a qualidade da assistência se torna comprometida devido à dificuldade de comunicação entre o Enfermeiro e o paciente surdo.

As autoras identificaram que a linguagem não verbal é um instrumento da comunicação que necessita ser valorizado, minimizando as barreiras na intenção de promover assistência qualificada e que, para proporcionar atendimento integral e positivo é fundamental estabelecer uma comunicação satisfatória.

A revisão dos artigos desta categoria demonstrou que a comunicação é o instrumento mais importante do trabalho do Enfermeiro, intentando a compreensão holística do ser, permitindo intervir em seu diagnóstico e tratamento.

Observa-se, ainda, nos registros das autoras, a falta de preparo dos Enfermeiros na comunicação por meio da LIBRAS, resultando na utilização de outros métodos, tais como a mímica, gestos, escrita, leitura labial e a intermediação de intérpretes ou acompanhantes, ainda que ocorra a quebra do sigilo profissional durante a consulta e tratamento.

Pondera-se, portanto, que a comunicação eficiente, sob a visão da integralidade do ser, propicia a assistência humanizada e de qualidade, ao passo que comunicação incompleta prejudica a assistência ao surdo e o exclui, por não atender suas necessidades.

4.3 CONSULTA DE ENFERMAGEM

A revisão de literatura realizada por Araújo et al (2015a) analisou criticamente os aspectos contextuais que influenciam a realização da consulta de Enfermagem às pessoas surdas.

De acordo com os autores, a comunicação é uma ferramenta indispensável à prática em saúde, porém constatou-se que os Enfermeiros não a empregam de forma eficiente no que diz respeito às pessoas surdas.

Dentre os fatores mencionados sobre as dificuldades encontradas na consulta de Enfermagem, sobressai-se a falta de comunicação devido ao despreparo dos Enfermeiros e a falta de capacitação durante a vida acadêmica.

Os autores concluíram que as barreiras de comunicação podem prejudicar seriamente o diagnóstico e o tratamento dos surdos, porém ressaltam que comunicação realizada de forma correta poderá proporcionar uma assistência humanizada.

A revisão integrativa proposta por Trecossi e Ortigara (2013) discutiu a importância e eficácia das consultas de Enfermagem com surdos e os dados obtidos evidenciaram as dificuldades na troca de informações e no entendimento das partes envolvidas, devido à falta de conhecimento da LIBRAS por parte dos Enfermeiros.

As autoras ressaltaram que tais dificuldades foram percebidas, na literatura, tanto entre os acadêmicos de Enfermagem quanto entre os Enfermeiros atuantes.

Denota-se, nesta categoria, que a falta de conhecimento da LIBRAS interfere na coleta de dados durante a consulta de Enfermagem e, conseqüentemente, na assistência ao surdo, devido às falhas na comunicação, fator essencial nesse processo, comprometendo a elucidação do diagnóstico e o tratamento subsequente.

4.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

O estudo de campo realizado por Della Giustina, Carneiro e Souza (2015) teve como objetivos conhecer a assistência de Enfermagem aos pacientes surdos, por meio do levantamento dos mecanismos que permeiam a comunicação com os mesmos, identificar as dificuldades enfrentadas no cotidiano da assistência e investigar como a equipe de Enfermagem lida com as interferências na comunicação com os clientes.

Instrumentalizado por questionários aplicados à equipe de Enfermagem do Pronto Socorro do Hospital Regional do Gama (HRG), Brasília/DF, o estudo apontou que os profissionais conheciam a LIBRAS, porém admitiram não ter conhecimento básico, bem como não haviam sido capacitados para o atendimento na língua de sinais, embora demonstrem interesse no aprendizado da mesma.

A maioria dos entrevistados citou outros recursos para comunicação, tais como a mímica, os desenhos e a escrita.

As autoras referem que esses recursos e o uso de intérpretes poderão causar constrangimento, causando exclusão do surdo durante a assistência, mesmo quando acompanhados pelos familiares, tendo em vista que a comunicação da equipe de Enfermagem ao familiar e, posteriormente ao surdo, poderá falhar.

Concluem, portanto, que as dificuldades observadas requerem a conscientização dos gestores e profissionais quanto à importância da LIBRAS, na promoção da assistência integral e humanizada aos surdos.

Desenvolvido por Holanda e Costa (2009), o estudo de campo buscou conhecer o perfil dos Enfermeiros e técnicos de Enfermagem no Pronto Socorro do Hospital Regional de Ceilândia, Brasília/DF, identificar as dificuldades enfrentadas em relação ao atendimento aos surdos internados no referido cenário, investigar como se estabelece a comunicação entre os profissionais supracitados e o surdo e verificar se os mesmos conhecem a LIBRAS.

A análise das entrevistas demonstrou, majoritariamente, que a comunicação entre os profissionais e os surdos é prejudicada pela falta de conhecimento da LIBRAS. Constatou-se, pelas assertivas dos entrevistados, que o estabelecimento do vínculo com o surdo só ocorre a partir da comunicação efetiva, por meio da LIBRAS, proporciona a compreensão real dos sintomas e queixas apresentados.

Concluem, finalmente, que a falta de comunicação com os surdos impede um atendimento humanizado, permanecendo como um desafio a ser enfrentado e, ainda, a intermediação da família ou do intérprete da LIBRAS poderá auxiliar, porém não contribui positivamente para a assistência inclusiva e de qualidade.

A pesquisa de campo elaborada por Oliveira, Lopes e Pinto (2009) tencionou conhecer a percepção da equipe de Enfermagem das Unidades Básicas de Saúde do município de Coronel Fabriciano/MG quanto à assistência prestada aos surdos, mediante questionários estruturados.

Inicialmente, as autoras relacionaram a humanização, preconizada como uma das principais diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), à comunicação efetiva com os surdos.

Os profissionais respondentes reconheceram o despreparo quanto à comunicação, fundamentalmente pelo desconhecimento da LIBRAS, mencionando utilizar mímicas, gestos, leitura labial e a intermediação de acompanhantes, embora conscientizados sobre a quebra de sigilo.

Demonstraram, por meio da análise de dados, que se a comunicação não for efetiva, a assistência de Enfermagem torna-se comprometida pela ausência da troca de informações entre os profissionais e o surdo.

A revisão sistemática concebida por Chaveiro, Barbosa e Porto (2008) buscou analisar e identificar a comunicação entre o paciente surdo e profissionais de saúde, bem como investigar a assistência oferecida.

Os autores asseguraram que as barreiras de comunicação se originam, essencialmente, de fatores socioculturais, configurando-se em desafios que ultrapassam os recursos especializados, recaindo sobre as habilidades no trato com a linguagem não-oral e cultura própria, aspectos em que os surdos se enquadram.

Ao favorecer a comunicação entre o profissional de saúde e o surdo, por meio da LIBRAS, falhas nos diagnósticos e tratamentos poderiam ser evitados.

Complementam, por outro lado, a necessidade de mudanças na formação dos profissionais, contemplando métodos de comunicação não-verbais, compreensão da cultura surda e posicionamento assertivo no atendimento à saúde.

A revisão dos artigos nesta categoria demonstrou que as barreiras oriundas das falhas de comunicação podem interferir no diagnóstico e tratamento, comprometendo a assistência prestada.

5 CONCLUSÃO

A comunicação é um recurso basilar e atinente à profissão do Enfermeiro e é considerada essencial para o estabelecimento de vínculos, compreendendo de forma holística a pessoa, em sua complexa singularidade, resultando em uma assistência integral e equânime.

Evidenciou-se, a partir deste estudo, que o maior desafio para a assistência de qualidade direcionada aos surdos é a comunicação efetiva, tendo em vista a falta de conhecimento e capacitação dos profissionais quanto a LIBRAS, língua oficial da comunidade surda.

Devido à relevância como fator de inclusão e humanização, ao permitir que o surdo expresse sentimentos, sintomas, queixas, entre outros aspectos, denota-se a premência da inserção e conscientização ainda na vida acadêmica dos aspectos inclusivos da LIBRAS, assim como a capacitação dos Enfermeiros por meio da

Educação Continuada, visando o desenvolvimento de habilidades pessoais imprescindíveis aos cuidados direcionados aos seres humanos, surdos ou ouvintes.

Ao utilizar métodos como a mímica, gestos, leitura labial, escrita, intermediação de acompanhantes e intérpretes, os profissionais de saúde, notadamente o Enfermeiro, poderão apartar o surdo do direito inegável de ser compreendido ao compartilhar sua intimidade, seu estado de saúde e suas preocupações.

Observou-se, por conseguinte, que o conhecimento da LIBRAS pelo profissional favorece o estabelecimento de vínculos, interação e a comunicação efetiva com o surdo, fornecendo dados mais precisos na consulta de Enfermagem, encetando uma assistência de qualidade e, principalmente, humanizada.

Sob tal perspectiva, os Enfermeiros deverão refletir sobre os desdobramentos de todas as mudanças ocorridas na sociedade, nas concepções que significam a vida, transformando-se internamente e tornando-se agentes de tais transformações.

Pretende-se que este breve estudo instigue o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a assistência aos surdos, fomentando a mudança de paradigmas e promovendo a quebra de barreiras atitudinais.

THE IMPORTANCE OF COMMUNICATION IN THE NURSING CARE DEAF

ABSTRACT

Human communication is a dialogical process, in which they share ideas, messages, emotions and feelings. In health care, effective communication makes it possible to identify, recognize and meet the needs of the person seeking comprehensive care and humanization. As for the assistance to deaf, added to the challenges, given that those involved do not have command of those resources for communication. Addresses, in this study, the importance of communication between nurses and deaf, outlining the barriers and adversities found this assistance, which may affect the diagnosis and treatment. Under the aegis of social and cultural inclusion of deaf, based on guidelines of the Brazilian public policies, aimed to analyze the importance of the Brazilian Sign Language (LIBRAS³) in the nurse's communication with the deaf, to understand how this communication implies in a humanized assistance and describe the solutions found for the problems during the assistance to the deaf. This is an integrative review, held in printed books and databases of the Virtual Health Library and Digital Library Versila, with the descriptors "Nursing", "Deafness", "Communication" and " Brazilian Sign Language ", whose selection has enabled the analysis of fourteen (14) articles. It is concluded that the main challenge of assistance directed to the deaf is effective communication, in view of the lack of knowledge and training of professionals and the LIBRAS, the official language of the deaf community. There was, therefore, the urgency of inclusion and awareness even in the academic life of the inclusive aspects of LIBRAS as well as the training of nurses through the Continuing Education for the development of essential personal skills to care targeted to humans, deaf or listeners.

Keywords: Health Care. Nursing Care. Deaf.

³ Mantida a sigla no idioma original.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Fernanda Silva; MARCUCCI, Rosa Maria Bruno. Uso da linguagem brasileira de sinais (LIBRAS) na comunicação enfermeiro-paciente portador de deficiência auditiva. **Rev. Enferm. UNISA.**, Santo Amaro/SP, v.10, n.2, p.144-148, 2009. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2009-2-08.pdf>>. Acesso em 01 set. 2016.

ARAÚJO, Camila Crisse Justino de et al. Consulta de Enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual. **ABCS Health Sci.**, São Paulo, v.40, n.1, p-38-44, 2015. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/702/667>>. Acesso em: 10 set.2016.

BRAGA, Eliana Marta; SILVA, Maria Júlia Paes. Comunicação competente - visão de Enfermeiros especialistas em comunicação. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v.20, n.4, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n4/03.pdf>>. Acesso em: 10 set.2016.

BRASIL. Presidência da República. **Lei** nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 01 set.2016.

_____. **Decreto** nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 01 set.2016.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm>. Acesso em: 16 set.2016.

BREVIDELLI, Maria Meimei; SERTÓRIO, Sonia Cristina Masson. **TCC: trabalho de conclusão de Curso: guia prático para docentes e alunos da área da Saúde.** 4.ed. São Paulo: Érica, 2010. 232p.

CARDOSO, Adriane Helena Alves; RODRIGUES, Karla Gomes; BACHION, Maria Márcia. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. **Rev. Latino-am. Enferm.**, São Paulo, v.14, n.4, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/pt_v14n4a13.pdf>. Acesso em: 03 set. 2016.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução** nº 317 de 02 de agosto de 2007. Dispõe sobre as ações do enfermeiro na consulta, prescrição de medicamentos e requisição de exames. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3172007_4351.html>. Acesso em: 16 set.2016.

_____. _____. **Resolução** nº 311 de 08 de fevereiro de 2007. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. 2007. Disponível em: <<http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>>. Acesso em: 03 set. 2016.

DANTAS, Thayana Rose de Araújo et al. Comunicação entre a equipe de Enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. **Rev. Enferm. UERJ.**, Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.169-174, 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n2/v22n2a04.pdf>>. Acesso em: 12 set.2016.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves; PORTO, Celmo Celeno. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v.42, n.3, p.578-583, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n3/v42n3a22.pdf>>. Acesso em: 30 ago.2016.

CORRÊA, Carolina da Silva et al. O despertar do enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva. **Rev. Pesq. Cuidado é fundamental** [Online], Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 758-69, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/490/pdf_14>. Acesso em: 10 set.2016.

DELLA GIUSTINA, Flávia Pinheiro; CARNEIRO, Denise Medeiros das Neves; SOUZA, Ruana Medeiros de. Enfermagem e a deficiência auditiva: assistência ao surdo. **Rev. Saúde FACIPLAC.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 3-17, 2015. Disponível em: <<http://revista.faciplac.edu.br/index.php/RSF/article/view/101/57>>. Acesso em: 10 set.2016.

FERREIRA, Dayana Roberta da Conceição; HOLANDA, Manuelle Araújo; LINHARES, Francisca Márcia Pereira. A comunicação com o paciente surdo: um desafio para a Enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA, 17., Natal, 2013. **Anais...**Natal: ABEN, 2013. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/1714po.pdf>. Acesso em: 10 set.2016.

GOMES, Viviane et al. Vivência do enfermeiro ao cuidar surdos e/ou portadores de deficiência auditiva. **Enfermeria Global**, Múrcia/ES, v.8, n.3, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/75171/73111>>. Acesso em: 10 set.2016.

HOLANDA, Elaine dos Santos; COSTA, Priscila de Almeida. **Desafio**: assistência de Enfermagem ao deficiente auditivo/surdo na Unidade Hospitalar do Pronto Socorro do Hospital de Ceilândia (HRC). 2009. 97f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Católica de Brasília, Brasília/DF, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ucb.br/jspui/handle/10869/1804>>. Acesso em: 10 set.2016.

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira et al. Importância da linguagem de sinais para assistência à saúde dos pacientes surdos: estudo bibliográfico. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 61., 2009, Fortaleza/CE. **Anais...**Fortaleza/CE: ABEN,2009. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/01381.pdf>. Acesso em: 10 set.2016.

MAGRINI, Amanda Monteiro; SANTOS, Tereza Maria Momensohn dos. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? **Disturb. comum**, São Paulo, v.26, n.3, p.550-558, 2014. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14880/15215>>. Acesso em: 22 set. 2016.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 22 set.2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. (Orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. p.9-29.

MIRANDA, Rodrigo Sousa de. **A comunicação não verbal com clientes surdos**: um olhar inovador para a Enfermagem sobre instrumentos básicos do cuidado. 2014. 116f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoes-arquivo/dissertacoes-2014/rodrigo-sousa-miranda>>. Acesso em: 10 set.2016.

OLIVEIRA, Herina Rodrigues; LOPES, Keylla Silva; PINTO, Neila Maria de Moraes. Percepção da equipe de Enfermagem acerca da assistência prestada ao deficiente auditivo. **Rev. Enferm. Integ.**, Ipatinga/MG, v.2, n.1, p.165-175, 2009. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/Enfermagemintegrada/artigo/v2/Herina_oliveira_Keylla_lopes_e_Neila_pinto.pdf>. Acesso em: 10 set.2016.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de et al. Comunicação entre profissionais de saúde-pessoas surdas: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFPE.**, [Online]., Recife, v.9, n.2, p.957-64, 2015. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaEnfermagem/index.php/revistaEnfermagem/article/view/5502/pdf_7320>. Acesso em: 10 set.2016.

_____. A Língua Brasileira de Sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Interface Comunic. Saúde Educ.**, v.16, p.995-1008, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n43/aop4712.pdf>>. Acesso em: 16 set.2016.

PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag; FIÚZA, Nara Ligia Gregório; REBOUÇAS, Cristina Brasil de Almeida. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v.41, n.3, p.346-354, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/10.pdf>>. Acesso em: 10 set.2016.

ROSA, Carmelita Gomes; BARBOSA, Maria Alves; BACHION, Maria Márcia. Comunicação da equipe de Enfermagem com deficiente auditivo com surdez severa: um estudo exploratório. **Rev. Eletr. Enferm.**, [Online], Goiânia-GO, v.2, n.2, p.1518-1944, 2000. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista2_2/melita.html>. Acesso em: 10 set.2016.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos**: a caminho do bilinguismo. Niterói/RJ: UFF, 1999. 277p.

SANTOS, Érika Machado; SHIRATORI, Kaneji. As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com surdos. **Rev. Eletr. Enferm.**, v.6, n.1, p.68-76, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/798/905>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SILVA, Paulo Sérgio da; BASSO, Neusa Aparecida de Sousa; FERNANDES, Sônia Regina Chaves Martines. A Enfermagem e a utilização da língua brasileira de sinais no atendimento ao deficiente auditivo. **Rev. UNINGÁ Review**, v.17, n.1, p.5-12, jan-mar. 2014. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20131231_171804.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.

SCHEFER, Maria Cristina. **Dos Irmãos Grimm a Câmara Cascudo: um caso de tradução cultural**. 2008. 105f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Letras e Cultura Regional, Universidade Caxias do Sul, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/handle/11338/324>>. Acesso em: 12 set. 2016.

TRECOSSI, Micheli Oliveira; ORTIGARA, Elisangela Panoso de Freitas. Importância e eficácia das consultas de Enfermagem ao paciente surdo. **Rev. Enferm.**; Curitiba, v.9, n.9, p.60-69, 2013. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeEnfermagem/article/view/938/1661>>. Acesso em: 10 set. 2016.